

Professor de Geografia comenta a crise alimentar mundial

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:25/11/2009

Ao contrário do que se imagina, a crise alimentar não significa falta de alimento, mas a elevação dos preços dos produtos, segundo o professor de geografia do Curso Anglo, em São Paulo, Reinaldo Scalzaretto.

“Jamais houve tantos alimentos no mundo como hoje. O que existe, na verdade, são duas coisas: uma certa elevação dos preços por causa das secas e da redução da produção de alguns produtos, e uma elevação dos preços em função do aumento do petróleo, que interfere no transporte e nas máquinas agrícolas. É um mito de que houve uma crise alimentar por falta de alimentos”, afirma. De acordo com ele, a elevação dos preços das commodities agrícolas começou em 2007 e a imprensa passou a denominar esse processo de elevação dos preços de crise alimentar. “Na verdade, não houve uma crise alimentar, mas o que aconteceu nos últimos anos foi um aumento jamais visto da produção.” Entre as consequências da demanda mundial de alimentos e dos seus preços é o surgimento de um número maior de famintos, nos lugares mais pobres do mundo, como a África. Segundo a ONU, o mundo está chegando perto de 1 bilhão de famintos. “Uma contradição curiosa e muito explorada nos vestibulares é esse fato de jamais ter tido tantos alimentos no mundo e, ao mesmo tempo, haver aumento do número de famintos. Isso decorre de uma situação econômica. O poder aquisitivo da população no mundo pobre é baixo. Quem tem dinheiro compra, quem não tem passa fome.” Fonte: <http://g1.globo.com> - 17/11/2009